

A autora é baiana. Nasceu em Remanso (1941), cidade do vale do rio São Francisco, no sertão da Bahia. Aí cresceu e estudou até aos 11 anos de idade. Dessas terras secas guardou a lembrança das juremas e carnaúbas, ficou com as marcas de uma vida simples e serena. Das viagens nos vapores (navios) do São Francisco tem memórias inesquecíveis, comuns a todos os que delas desfrutaram naqueles tempos.

Geóloga, fez o curso na Universidade Federal da Bahia, onde foi professora, o mestrado nos Estados Unidos da América, tendo sido leitora na Universidade de Wisconsin, e o doutoramento e agregação em Portugal.

A sua relação com o uso da pedra tem início com o estudo do jade (a pedra dos maias), na Guatemala (1965). Em Angola (1972) estudou o «granito» preto (complexo do Kunene) e em São Paulo (1975) publicou em co-autoria o primeiro catálogo de Rochas Ornamentais do Brasil. Agora estuda a presença do líoz português na Bahia.

Professora por vocação, alfabetizou adultos no Remanso, ensinou Matemática a jovens na Bahia. Por onde passou procurou sempre descobrir a relação do homem com a sua linguagem, as suas crenças e rituais. Encontrou o Brasil na África e Portugal na Bahia, e com a pedra aprendeu a ver traços culturais gravados como testemunho de uma presença distante, sob a forma de amuleto, moeda de troca, arte ou religião.

É Professora Associada com Agregação na Universidade Nova de Lisboa, em Portugal.



«E ali e nas outras igrejas esteve sempre presente o líoz. Deixando o seu berço fez a travessia do mar partilhando o espaço das embarcações com bacalhaus, azeites e vinhos para os colonos, e desembarcou na Bahia. Enquanto elemento-chave das construções, nas igrejas sustentou coros e altares, foi paredes e frontispícios, pias de água benta e lápides de túmulos, observando os passos e vivendo episódios da história do Brasil, ouvindo atento os sermões do Padre Antônio Vieira, acompanhando os jesuítas na sua saga. Hoje espreita a lavagem do Bonfim, as festas da Conceição da Praia e, dos umbrais das casas do Pelourinho, acompanha outros ritmos de culturas cruzadas. Intacto, vai transmitindo a cada geração o legado artístico e cultural deixado pelos portugueses na Bahia».



O LIOZ PORTUGUÊS
de lastro de navio a arte na Bahia

ZENAIDE CARVALHO SILVA

| ZENAIDE CARVALHO SILVA |

O LIOZ PORTUGUÊS

DE LASTRO DE NAVIO A ARTE NA BAHIA

